A AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

GRAZIELA PEREIRA DOS SANTOS

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo realizar de uma revisão bibliográfica sobre os impactos da afetividade no ambiente escolar, quais as potencialidades e os parâmetros de desenvolvimento que se podem esperar das crianças, o trato afetivo é sem contradita uma das áreas de estudo que mais tem crescido no âmbito da educação, dada às dimensões que os impactos do mal desenvolvimento das potencialidades afetivas possuem na vida do indivíduo, deste modo o estudo buscou bancos de dados disponíveis na internet, diversas produções além de utilizar alguns dos conceitos de Piaget e Freire, para a constatação de que a afetividade é vital para o para o desenvolvimento pleno do indivíduo e de suas potencialidades desde a pré escola.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade. Criança. Escola. Família.

ABSTRACT

The present work is the result of a bibliographic review on the impacts of affectivity in the school environment, what are the potentialities and development parameters that can be expected from children, the affective treatment is without contradiction one of the areas of study that has grown the most in the scope of education, given the dimensions that the impacts of the poor development of affective potentialities have on the individual's life, in this way the study sought databases available on the internet, various productions, in addition to using some of the concepts of Piaget and Freire, for the verification of that affectivity is vital for the full development of the individual and his potential since preschool.

KEYWORDS: Affectivity. Child. Family. School.

INTRODUÇÃO

A afetividade vem cada vez mais ganhando espaço no ambiente educativo, dado que, conforme diversos estudos, sua introdução dentro das salas de aula contribui de forma significativa para diversas fases da evolução do aluno, sejam elas cognitiva, motora ou afetiva. A afetividade fornece as condições necessárias para o desenvolvimento de diversas funções cognitivas, como a coordenação das emoções, sentimentos e pela paixão.

"A afetividade refere-se à capacidade do ser humano de ser afetado pelo mundo interno e externo, por sensações ligadas a tonalidades agradáveis e desagradáveis". (ALMEIDA, 2010, p. 26).

O ser humano, desde seu nascimento e durante seu desenvolvimento, é integralmente rodeado por inúmeros sentimentos, dentre eles a afetividade, cuja sua existência é gerada por um estado inteiramente psicológico, onde há possíveis modificações dentro de um meio partindo de determinadas situações.

A introdução do trabalho com afetividade no ambiente escolar, simboliza um dos momentos mais críticos da criança e dos seus responsáveis, pois ao iniciar o seu ciclo na educação formal, a criança irá deparar-se com um grande desafio, o da adaptação, a um novo círculo social diferente da família.

A afetividade nas referências de autores clássicos, é compreendida como um domínio funcional de diversas etapas pelas quais a criança percorre, sendo mesmo anterior a inteligência, evoluindo em conjunto com o sujeito, estando relacionado a satisfação da criança.

É comum no trato da transição para o ambiente escolar, o medo e a insegurança, como parte integrante deste momento, no entanto os laços criados mediante a afetividade, no espaço escolar facilitam o processo, o choro e as lamentações da criança que levam ao desespero dos pais, têm seu minguar com o acolhimento dos educadores, que buscam trabalhar as metodologias orientadas aliadas com as emoções favoráveis ao momento, trazendo a hospitalidade de forma natural e espontânea.

A técnica utilizada pela pedagogia afetiva, por profissionais da educação é de suma importância para realizar uma introdução educacional amigável, onde tanto os pais quanto os filhos, possam se sentir seguros, acolhidos e com o amparo necessário para passar pelo momento, dado que o laço afetivo faz parte da iniciação de interesse pessoal, facilitando a vontade própria de aprender, auxiliando de forma positiva a introdução de ensino-aprendizagem em todas as fases da educação, logo, pode-se afirmar que a falta da afetividade nesse processo dificulta o desenvolvimento de construção de seu conhecimento.

A vista disso, muitos questionamentos se apresentam, como por exemplo, qual a relação entre a afetividade e as características comportamentais dos alunos nas salas de aula? Ao analisar os pontos, relevantes sobre o trabalho da afetividade no processo de ensino, aos conflitos internos e individuais de cada um, verificando as possíveis consequências no desenvolvimento do aluno, podendo evoluir ou dificultar o progresso cognitivo da criança.

Dadas as dimensões do impacto que esse trato traz nas relações afetivas, é importante ressaltar que a afetividade traz proximidade do educando com o educador, instigando o interesse próprio de forma natural e espontânea.

Caracterizando o presente trabalho como fruto de uma revisão bibliográfico de caráter exploratório, que objetiva principalmente, analisar a relevância e o impacto da introdução da afetividade no desenvolvimento do aluno, para além disso, objetiva-se, conceituar, com base na literatura o que seria a pedagogia afetiva; analisar o desenvolvimento da afetividade no seio familiar e por fim, discorrer sobre o processo de desenvolvimento do trato afetivo na escola e na relação professor aluno.

DESENVOLVIMENTO

2.1. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A AFETIVIDADE

A variedade das expressões resultantes dos estados internos da vida psíquica, partindo de um sentido de prazer e de desprazer, chamadas de afeto, na literatura, a afetividade encontra-se ligada às emoções e aos sentimentos, como se fossem sinônimos.

Biologicamente, o termo emoção caracteriza o comportamento humano como uma reação física, já em relação ao afeto são referências de todas as experiências de vivências. Para a psicologia o afeto se designa como um dos responsáveis direto por alterar o comportamento do ser, se posicionando como um agente modificador, influenciando na forma que o indivíduo interage nas situações do dia-a-dia. Pode ser representado por quaisquer sentimentos, sendo eu positivo ou negativo.

Pensadores, estudiosos e teóricos de renome, que contribuíram com seus conhecimentos, buscavam enfatizar a enorme colaboração da introdução afetiva como parte do currículo educacional, sendo a principal fonte de mediação entre o indivíduo e a aprendizagem, ou seja, é significativo e primordial o equilíbrio da metodologia e o desenvolvimento afetivo. Suas teorias compartilham do mesmo entendimento, onde além do ambiente, a socialização também é um fator significativo para o desenvolvimento.

De acordo com o Dicionário Online de Português (2009), existe uma total ligação da afetividade com a área da psicologia, caracterizando-o como um conjunto de fenômenos de afeto com tendências a sentimentos, tais como as emoções, paixões, entre outros. Em um caráter individual se constrói através da afetividade os laços que interligam um ser a outro. Tais análises se fazem compreender que os aspectos relacionados ao afeto e a cognição não podem ser indissociáveis, estabelecendo a necessidade de dar continuidade a integração de vínculo entre a associação intelectual e a emocional. Neste ínterim, pode afirmar-se conforme DAVIS e OLIVEIRA (1994):

É ressaltada neste, sentido em diversos estudos, que a afetividade encontrasse muito ligada a auto estima do indivíduo, se relacionada a educação este processo, de desenvolvimento do processo de autoestima através da relação entre o professor e aluno recebe um caráter imperioso, conforme a visão de diversos autores sobre o tema, em suma, esta vem a influenciar na capacidade do aluno de

"sentir a vida", criar confiança em si próprio e suas capacidades, possibilitando o desenvolvimento da autoconfiança para superação de problemas e garantia do usufruto dos resultados em seu próprio espaço.(BARBOSA, 2020)

O patrono da educação brasileira, Paulo Freire, considerou ao longo de suas teorias que não há educação sem a introdução do sentimento de amor, uma das características principais da afetividade, propiciando uma relação de ensino desarticulada do bancarismo, existente na década de 60 no Brasil, quando sua metodologia é então empregada, propiciando aprendizagem através de debates e atividades que levavam em consideração o universo vivencial do aluno.

Sua defesa era através de uma educação mais humanizadora, a fim de trazer questões de ruptura da autoridade em sala de aula, com as questões de equilíbrio entre o ensinar e o prazer do ensino, com o aprender e o prazer de querer aprender, levando a uma concepção de bons relacionamentos entre o professor e seus alunos.

"A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje.

(FREIRE, 1996, p.90).

Em Piaget, igualmente, é possível identificar estágios determinados de desenvolvimento na criança, o primeiro chamado de "sensorial motor", iniciado ao nascimen-

to, onde os indivíduos encontram-se guiados pelos reflexos, durando até os dois anos de idade; O estágio Pré-operacional, que em tese dura cinco anos, caracterizado pelo surgimento da função simbólica; O estágio operacional concreto, que dura mais 5 anos, caracterizado pelo progresso cognitivo e por fim o estágio de operações formais, caracterizado pelo processo racional frente às situações apresentadas no convívio e interações sociais, este período iniciado aos 12 e permanece até o fim da vida.

Ainda é importante citar que em Piaget, as dimensões afetiva e cognitiva são indissociáveis, embora sejam distintas, dado que todo o intercâmbio com o meio possui um igual tempo de estruturação e valorização, desta forma não seria viável os desenvolvimentos do raciocínio, sem a vivência de sentimentos, não existem afeições ou compreensões, estando a inteligência, associada a uma regulação energética interna, de interesse, esforço e facilidades (PIAGET, 1977).

As emoções e os sentimentos fazem parte da afetividade, porém não se restringem somente a elas, incluindo-se também os desejos e vontades do indivíduo, estando consequentemente relacionadas às condutas e posicionamentos no seu ambiente de vivência, para Piaget, no ponto de afetivo e cognitivo, o equilíbrio e o desequilíbrio são de extremo significado no interesse principal como o "eu" e a compreensão do objeto como tal. Nesse aspecto, a introdução da mesma pode acelerar as estruturas cognitivas, como sua ausência pode retardar este processo.

2.2. AFETIVIDADE NA FAMÍLIA

O laço familiar é o primeiro contato do indivíduo com o afeto. A criança inicia seu processo de vida com as primeiras características ligadas às suas necessidades básicas, a de sobrevivência. Cabe o anseio familiar detectar o motivo de sua carência e satisfazê-la, seja ela sentir fome, sede, frio ou calor. Porém, a precisão da criança vai muito além do corpo físico, pois, ao iniciar sua trajetória de vivência seu comportamento é evidenciado através do movimento, com a convivência do meio inserido a criança tende a evoluir os seus meios de expressão, iniciando o período emocional do indivíduo. Tais posicionamentos corroboram com a afirmação presente em BARBOSA (2020), baseada na conceituação apresentada por ANTUNES(2008): Podemos dizer que esse desenvolvimento está inteiramente relacionado aos diversos tipos de sentimentos, como a alegria, tristeza, empatia, amor, pois, a relação da criança com o meio familiar que se inicia primeiramente para as necessidades indispensáveis, evolui de forma a gerar laços de relacionamento e comunicação, não só para o seu ambiente familiarizado como para o mundo ao seu redor. SOUZA (2020), refere-se ao amor como algo indispensável e que precisa sempre prevalecer, pois através dele é possível obter mudanças com as atitudes no seu dia a dia.

O papel da família em relação ao convívio com as emoções no meio do ambiente em que indivíduo está inserido, contribui de forma plena para a construção de um ser com um aspecto criador, desenvolvido, com base em estratégias responsáveis por trabalhar em seu subconsciente as atenuantes que ocorrem no meio que será inserido dentro da sociedade. (SOUZA, 2020)

A família é peça chave no desenvolvimento pessoal da criança, mas a mesma tem que entender como abordar a criança, e como ajudar nos conflitos que poderão surgir em sua vida educacional e social, deste modo o aprendizado começa na relação família-criança. A afetividade começa na vida familiar do indivíduo, a criança nota quando seu responsável demonstra interesse e ajuda nas tarefas escolares e nas situações que o rodeiam no contexto escola. (SILVA, et al, 2021, p. 7).

Adolescentes e crianças que vivem situações de experiências negativas em seu ambiente familiar, costumam ter dificuldades em expressar os sentimentos de afeto nos demais lugares, como por exemplo a empatia, o desejo de ajudar, se entregar nas situações, tornando-as ausentes de emoções. Relativamente a isso, o indivíduo busca se fechar para os interesses externos como forma de proteção, refletindo diretamente no processo de cognição, pois interesse é uma das chaves para esse propósito da aprendizagem (ANDRADE, 2020; RODRIGUES, 2019; SOUZA, 2020).

Desta forma pode ser observada a característica maestra do laço afetivo nas relações de ensino aprendizagem e a importância do seu bom desenvolvimento ainda no seio familiar, visto que a partir deste, a maioria das relações sociais será mantida em pró dromos nele fundamentados.

O âmbito familiar é o primeiro ambiente responsável por inserir a criança no mundo afetivo. Visto como sua principal convivência diária, a família produz o impacto emocional e social, onde o crescimento em um ambiente de carinho e afeto desenvolve características de autoestima, segurança e consequentemente autopreservação (RODRIGUES, 2019; ANDRADE, 2020)

Essa combinação desencadeia no favorecimento na construção de um cidadão com mais autonomia e confiança, percebendo o mundo ao seu redor o seu papel dentro dele, como consequência, sua ausência pode complicar o desenvolvimento da criança limitando-a, retirando o sentimento de pertencimento a algum lugar. (RODRIGUES, 2019)

É preciso que a primeira "escola" jun-

tamente com a segunda, busque realizar o seu papel de aprendizagem, trabalhando na introdução de aspectos fundamentais para uma boa socialização, como a quebra de um ciclo cômodo criando laços afetivos, trabalhando nos interesses individuais de cada ser, rompendo as barreiras da fragilidade, construindo um sujeito capaz de se desenvolver diante novas fases da vida, entre outros (RODRIGUES, 2019).

Já em uma perspectiva contrária, quando o ser humano se encontra totalmente em andamento no seu processo de formação, por exemplo ainda recém-nascido, tanto em seu corpo físico, como no seu corpo intelectual. Em muitos casos a criança ou o adolescente em meio a esse processo, sofre algum tipo de rejeição afetiva, ou ocorre a inexistência de certos cuidados básicos e necessários para tal desenvolvimento, acontecendo uma quebra em seu amadurecimento geral (ALVARENGA; RAMALHO, 2022).

Diante de tais fatos, essa quebra realizada pela interrupção do desenvolvimento pode gerar inúmeras consequências para a adaptação de uma criança, seja ela indo para o maternal, ensino fundamental, ensino médio, faculdade ou até mesmo introduzindo-o no mercado de trabalho em sua vida adulta. As dificuldades de gerir as inúmeras emoções que se afloram no seu crescimento podem inclusive trazer inúmeros problemas prejudiciais à saúde.

2.3. AFETIVIDADE NA ESCOLA

Ao longo dos anos letivos, existem diversas situações que sujeitam tanto a criança quanto ao adolescente criar uma sistematização própria para se adaptarem às mudanças, como o primeiro dia na escola, o que para os pais é um corte do seu

"cordão umbilical", seus sentimentos costumam ser de preocupação e receio, já para as crianças é uma combinação de curiosidade com o medo de algo novo; a entrada no Ensino Fundamental I, os trabalhos costumam ser mais puxados, existe uma mudança na sistematização de avaliação, e na maioria dos casos a uma troca de professor; a iniciação de um novo segmento para o Ensino Fundamental II, cada matéria tem um professor específico, além da entrada para a puberdade; a entrada para o Ensino Médio, onde costuma ocorrer uma pressão sobre o futuro profissional do aluno, ou seja, a escolha de uma faculdade, e em seguida a sua entrada no mercado de trabalho (SOUZA, 2020).

Diante deste quadro, é possível dizer que além das mudanças internas ocorridas ao longo das nossas vidas, também há a existência de inúmeros fatores externos que contribuem para serem colocadas em práticas a aprendizagem desenvolvidas tanto no seu ambiente íntimo, quanto no ambiente escolar. O papel principal da escola é estabelecer uma continuidade dessas evoluções, sendo elas cognitivas, motoras ou afetivas. O professor é o primeiro contato de familiarização que uma criança tem com as primeiras letras, os primeiros números, a primeira redação, as primeiras equações, e de uma socialização mais abrangente do seu campo visual de costume (KOCHHANN; ROCHA, 2015; OLIVEIRA, 1992).

Neste sentido, o que faz uma criança e um adolescente se sentir inteiramente envolvida física e mentalmente nesse ambiente? Estimular o prazer é a resposta, como qualquer pessoa para querer estar em algum lugar é preciso se sentir bem acolhido e bem recebido. Buscar entendê-los, ouvi-los, dar a atenção devida é o primeiro passo para que haja essa inclusão de interesse, pois é exatamente assim que uma criança, um adolescente e até mesmo um adulto esperam se sentir nos lugares em que frequenta. Tal interesse colabora para que o sujeito encontre o mecanismo de motivação para receber as informações e conhecimentos explorados em qualquer ambiente, principalmente em sala de aula (ALVARENGA; RAMALHO, 2022; ANDRADE, 2020).

Desta forma, para ter esse contato direto com o sujeito é necessário introduzir o sentimento de afetividade no dia a dia escolar, independentemente de sua fase, pois sem ela seria impossível florescer nos alunos a devida atenção para estimular tal interesse pessoal.

CONCLUSÃO

A convivência das pessoas em ambientes satisfatórios, em que haja a presença de sentimentos afetivos, desenvolve com facilidade não somente as capacidades de relação com outros indivíduos, mas, também a introdução social, desta forma, abrangendo também as potencialidades intelectuais de cada um.

Mediante esta posição o entendimento de que os ambientes escolares, não apenas se restringem a livros, lições e metodologias, utilizadas numa sala de aula, são capazes de formar um ser por completo e combinando com as potencialidades existentes na mediação educacional e social, podem levar a introduções sociais que exploram o campo pessoal.

É importante salientar o relato sobre a introdução e a permanência da afetividade na sala de aula, pois esta rodeia todas as relações humanas bem como, o enriquecimento da aprendizagem em todos os ciclos de amadurecimento do indivíduo, no campo

educacional, caracterizando-se como um fator determinante na transmissão de conhecimentos entre o professor e o aluno, através das relações de interesse pessoal que o aluno pode vir a desenvolver em relação ao professor mediante o estabelecimento de ligações afetivas, desta forma, desejando ouvir sentir-se estimulado e confiante.

Através da introdução da afetividade no ciclo educacional, é possível observar a abertura do aluno para a aprendizagem, através das relações e da compreensão dos sentimentos, necessários para o fortalecimento da confiança e da autonomia, a vista disso, não só se sente aberto a comunicação de forma livre, com o seu educador como também pode estabelecer uma relação direta com o objeto do conhecimento.

A educação não pode se desenvolver, de forma solitária, necessitando de um envolvimento conjunto, entre a escola e a família. Por isso o papel de cada um dos indivíduos tem a sua importância no desenvolvimento do sujeito, bem como, nos impactos que esta pode gerar no trabalho conjunto que o indivíduo virá a desempenhar, dentro da instituição de ensino, precisando cada membro envolver-se por completo família, gestores, educadores e alunos, compreendendo então que o indivíduo é um ser social que necessita obter relações interpessoais de forma a favorecer-se do ciclo de aprendizagem e desenvolvimento de laços afetivos, que possibilitem a relação de interesses e de aprendizagem de multas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Abigail. RAMALHO, Laurinda. ATIVIDADE E PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE HENRI WALLON. Psi.Br, 2005. Disponível em: <https://psibr.com.br/leituras/desenvolvimento-eeducacao/afetividade-e-processo--ensino-aprendizag em-contribuicoes-de--henriwallon> Acesso em: 05 set, 2022.

ANDRADE, Gabriela. Funções psíquicas. Escola de enfermagem. Documento eletrônico. Disponível em:<https:// edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2432479> Acesso em: 20 de Novembro de 2022.

DANTAS, H. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon, em La Taille, Y. DANTAS, H. OLIVEIRA, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogêneses em discussão. São Paulo: Summus, Editorial Ltda, 1992.

FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro : Paz e terra, 1997.

_____. Conscientização : teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo : Moraes, 1980.

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____., MACEDO, D. Alfabetização : leitura do mundo, leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

HOSPITAL SABARÁ, RELAÇÕES DE AFETO CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E INTELECTUAL DAS CRIANÇAS. Sabará

Hospital Infantil, 2022. Disponível em:<

https://www.hospitalinfantilsabara.org.br/relacoes-de-afeto-contribuem-para--odesenvolvimento-emocional-e-intelectual--das-

criancas/#:~:text=Rela%C3%A7%C3%B5es%20afetivas%20constroem%20adultos% 20mais,trazer%20reflexos%20para%20o%20futuro.> Acesso em: 12 de Novembro de 2022.

KOCHHANN, A.; ROCHA, V. A. S. Afetividade no processo ensino-aprendizagem na perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon. Educação e Linguagem: (Re) Significando o Conhecimento, Inhumas (GO), v. 2, n. 1, p. 524-533, junho 2015.

OLIVEIRA, M,.K de. O problema da afetividade em Vygotsky. In: LA TAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão, São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.

PIAGET, Jean. A teoria de Piaget. In: MUSSEN, P. H. (org). Psicologia da criança. Desenvolvimento Cognitivo. São Paulo: E.P.U. 1975. Vol. 4, p. 71-117.

PIAGET, Jean. O desenvolvimento do pensamento: equilibração das estruturas cognitivas. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

RODRIGUES, M. C. N. A IMPORT NCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM

ESCOLAR NA RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR. Infinitum: Revista Multidisciplinar,

[S. l.], v. 2, n. 2, p. 109–123, 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/12060> Acesso em: 7 set. 2022.

SOUSA, L. B. A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Afluente: Revista de Letras e Linguística, São Luís, p. 77–93, 2018. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/9148> Acesso em: 8 set. 2022.

SOUZA, Joelson C. et al, A influência das emoções no aprendizado de escolares, Rev. bras. Estud. pedagogico, v. 101, n. 258, p. 382-403, Brasilia, 2020. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/WrmrbPH4J5nySswTBqCMKmR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 Jan. 2023.